

ENTREVISTA// LEONORA BRUNETTO

134

“Tem hora que dá medo”

Aos 60 anos, irmã Leonora Brunetto, da Pastoral da Terra no Mato Grosso, vem sofrendo perseguições e ameaças por parte de fazendeiros da região de Terra Nova do Norte, a 750km de Cuiabá. Ela luta pelo assentamento de cerca de 300 famílias na Gleba Gama, área de 16 mil hectares de propriedade da União, e combate o trabalho escravo. Apesar de haver portaria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) destinando a terra para a formação do assentamento, grileiros da região impedem a permanência definitiva das famílias

Que tipo de ameaça a senhora recebe?

Ultimamente tenho recebido telefonemas, principalmente à noite, com números não identi-

ficados. A voz é tão enrolada que às vezes nem entendo o que falam. Outras vezes eles avisam que meus dias estão contados, que eu serei a primeira da lista, esse tipo de coisa.

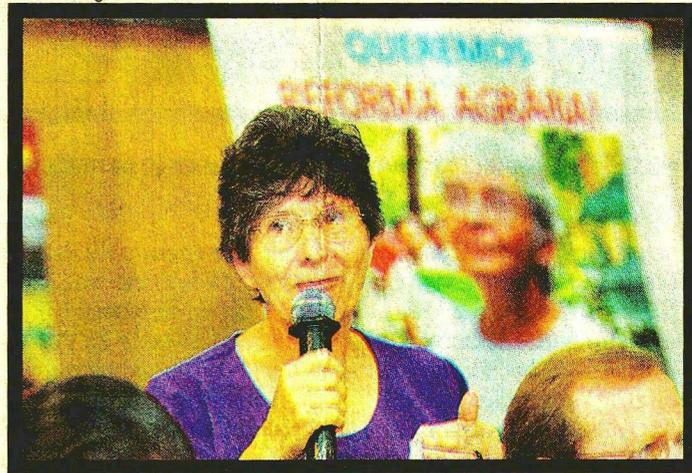
A senhora sente medo?

Sim. Inclusive já saí várias vezes daqui. Fico um tempo longe para ver se as coisas acalmam. Tem hora que dá muito medo mesmo.

E por que recusou a proteção da Polícia Federal que lhe foi oferecida pelo governo?

Ninguém pode ficar comigo o tempo inteiro mesmo, então pensei bem e não aceitei. Além disso, há muitas outras pessoas que precisam de proteção. Não seria certo só eu rece-

Edilson Rodrigues/CB - 19/4/05



ber. Por isso, fizemos um pedido de proteção coletiva, com dois policiais, para todo o grupo que está aqui.

A irmã Dorothy Stang também recusou proteção dias antes de ser assassinada, a senhora

não tem receio de que aconteça o mesmo?

Medo a gente tem. Mas com esses dois policiais que pedimos ao estado, parte da segurança do grupo estará garantida. Depois disso, talvez eu peça uma proteção individual, só para mim. (RM)